

VÍNCULO MATERNO PRIMÁRIO E RISCO DE SUICÍDIO: UM ESTUDO COM GESTANTES DA CIDADE DE PELOTAS/RS

TAISLA ZORZOLLI HERES¹; KATHREIM MACEDO DA ROSA²; FERNANDA
TEIXEIRA COELHO³; MARTHA RODRIGUES DOS SANTOS⁴; MARIANA
BONATI DE MATOS⁵; RICARDO PINHEIRO⁶

¹Universidade Católica de Pelotas – taiheres@outlook.com

² Universidade Católica de Pelotas – kaathmr@hotmail.com

³ Universidade Católica de Pelotas - fe.teixeiracoelho@gmail.com

⁴Universidade Católica de Pelotas – marthardsantos@hotmail.com

⁵Universidade Católica de Pelotas – marianabonatidematos@gmail.com

⁶Universidade Católica de Pelotas – ricardop@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O período gravídico puerperal acarreta inúmeras transformações. A forma como a gestante vivencia esse período pode influenciar tanto no bem estar durante a gravidez, quanto na saúde do bebê. Como fatores de risco que podem afetar negativamente a qualidade e a disponibilidade do cuidado e da interação mãe/bebê e, conseqüentemente, o desenvolvimento infantil, estão a presença de transtornos mentais no período pré e pós-parto (MOTTA et al., 2005).

A presença de risco de suicídio, desta forma, tem influência direta na saúde da díade mãe/bebê, sendo associado a uma série de riscos adicionais e desfechos desfavoráveis.

Frequentemente, vários fatores podem agir cumulativamente para aumentar a vulnerabilidade do indivíduo ao risco de suicídio. Segundo ABREU, et al. (2010) dificuldades de relacionamento e de comunicação, ausência de afeto e falta de apoio familiar podem estar na origem de comportamentos suicidas, sendo a família funcional considerada um fator de proteção aos agravos em saúde mental.

A psicanálise reconhece a importância das primeiras relações de afeto e de apego como a base para um desenvolvimento adequado, sendo estas, de suma importância para a constituição psíquica.

Além disso, segundo BASTOS (2009), o padrão vincular, gestado a partir da família, tende a se repetir, posteriormente, em distintos agrupamentos de socialização secundária. Ou seja, a vivência da maternidade terá como pano de fundo todos os outros vínculos da vida da mãe, essencialmente o vínculo primitivo, com seus próprios pais.

Deste modo, considerando a relevância do tema, o presente estudo tem como objetivo geral verificar a associação entre o vínculo materno primário e a presença de risco de suicídio em uma amostra de gestantes da cidade de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal aninhado a uma coorte em andamento intitulada “Transtornos neuropsiquiátricos maternos no ciclo gravídico-puerperal: detecção e intervenção precoce e suas conseqüências na tríade familiar”, que acompanha gestantes da zona urbana da cidade de Pelotas/RS, com o objetivo geral de avaliar a eficácia de intervenções terapêuticas para prevenir e tratar a depressão gestacional e do pós-parto, e identificar fatores que possam estar

alterados no sangue e que se relacionem aos transtornos psiquiátricos. A identificação e captação da amostra é feita diariamente por uma equipe treinada através de bateção nas casas pertencentes aos setores censitários sorteados da zona urbana de Pelotas, (244 de 488, apenas na zona urbana, de acordo com o IBGE) buscando identificar mulheres entre o primeiro e o segundo trimestre gestacional. Após a identificação da gestante e o aceite da mesma, é realizada uma entrevista, através da qual, são investigadas questões sociodemográficas e de saúde.

Nesta entrevista, a presença de risco de suicídio, uma das variáveis consideradas neste estudo, foi investigada através da *Mini International Neuropsychiatric Interview – Plus* (MINI-Plus) (SHEEHAN et. al., 1997) - uma entrevista diagnóstica padronizada breve destinada à avaliação aprofundada dos transtornos mentais ao longo da vida. A entrevista é dividida em módulos, identificados por letras, cada um correspondendo a uma categoria diagnóstica. No presente estudo foi utilizado apenas o módulo C que investiga a presença e a gravidade do risco de suicídio. Já o vínculo materno foi investigado por meio do *Parental Bonding Instrument* (PBI) (HAUCK et.al., 2006) – instrumento composto por 25 itens com opções de respostas que vão de 0 (muito diferente) a 3 (muito parecido) a serem respondidos para o comportamento da mãe e do pai, separadamente. É utilizado para obtenção de uma estimativa da qualidade do vínculo com os pais, através da medição de dois construtos: “cuidado” e “controle” ou “proteção”. Para este estudo foram utilizados apenas os dados referente ao vínculo materno.

Quanto ao processamento de dados, estes foram codificados e duplamente digitados no programa EpiData. A análise dos dados foi realizada no programa estatístico SPSS 22.0, por meio de análise univariada (frequência absoluta e relativa – média e desvio padrão) e análise bivariada (teste do qui-quadrado).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram analisados os dados de 560 gestantes, dentre estas, a média de idade foi de 27,0 anos ($\pm 6,3$), 82,1% (n=460) viviam com companheiro, 45,4% (n=254) não trabalhavam, e 11,3% (n=63) não estavam fazendo pré-natal. A maioria, 55,0% (n=308), eram pertencentes da classe C (segundo a classificação da ABEP), e a média de anos de estudo foi de 10,3 ($\pm 3,8$).

Das gestantes, 15,2% (n=85), apresentaram risco de suicídio atual, sendo 70,6% (n=60) leve, 5,9% (n=05) moderado e 23,5% (n=20) grave. Em relação ao vínculo materno, a prevalência de gestantes que teve a percepção de falta de afeto ou cuidado materno foi de 38,1% (N=212), e de superproteção materna, 65,3% (N=363).

Quanto a associação entre vínculo e risco de suicídio, entre as gestantes que percebiam falta de afeto materno a prevalência de risco de suicídio foi 24,1% (N=51) e entre as que percebiam afeto foi 9,9% (n=34) ($p < 0,001$). Já aquelas gestantes que se sentiam superprotegidas pelas mães apresentaram uma prevalência de risco de suicídio de 16,3% (n=59) e nas que sentiam proteção foi de 13,5% (n=26) ($p = 0,441$).

Nota-se que a percepção de falta de afeto materno esteve associada com a presença de risco de suicídio, resultados que corroboram com os dados de COELHO (2012) e de HEIDER, et al. (2000), onde as baixas pontuações nas



dimensões do "cuidado" materno foram significativamente associadas à presença de risco de suicídio. Porém, o mesmo não ocorreu com os dados referentes a superproteção. Com relação a esse aspecto, a literatura mostra descobertas inconsistentes, com níveis de "controle" desempenhando diferentes papéis de acordo com o gênero e os antecedentes culturais (KOVES-MASFETY et. al., 2011).

4. CONCLUSÕES

De modo geral, é nítida a importância de uma maior compreensão dos fatores associados ao risco de suicídio. Além disso, esta discussão tem especial relevância no que se refere ao período gestacional.

Tendo em vista os objetivos deste estudo e de acordo com dados da literatura, pode-se concluir que existe relação entre a percepção de falta de afeto ou cuidado materno e a presença de risco de suicídio em gestantes. Esses dados tem significativa importância para o desenvolvimento de estratégias de tratamento, de orientação e de prevenção, de modo a contribuir para a diminuição do impacto que esta sintomatologia pode exercer sobre a saúde da díade mãe e bebê.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU et. al. Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas. **Rev. Eletr. Enf.**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 195-200, 2010.

BASTOS, R. L., Suicídios, psicologia e vínculos: uma leitura psicossocial. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 67-92, 2009.

COELHO, F.M.C. **Transtornos psiquiátricos e comportamento suicida em gestantes adolescentes**. 2012. Tese (Doutorado em Saúde e Comportamento) – Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comportamento, Universidade Católica de Pelotas.

DELDIME, R.; VERMEULEN, S. **O desenvolvimento psicológico da criança**. 2. ed. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

HEIDER et. al. Parental bonding and suicidality in adulthood. **Australian and New Zealand Journal of Psychiatry**. v. 41, n. 1, p.66–73, 2007.

KOVES-MASFETY et. al. High and low suicidality in Europe: a fine-grained comparison of France and Spain within the ESEMeD surveys. **Journal of Affective Disorders**. v. 133, n.1–2, p. 247–256, 2011.

MOTTA et. al. Efeitos da depressão materna no desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança. **RevPsiquiatr**. v. 27, n. 2, p. 165- 176, 2005.

OLIVEIRA, C. S. **Vínculo afetivo materno: Processo fundamental à saúde mental**. 2015. Monografia (Especialização em Atenção Básica à Saúde Mental) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.